

## Perfil epidemiológico de mulheres sobreviventes de câncer de mama atendidas em um Cancer Center

Matsubara MG<sup>1</sup>; Santana KVA<sup>2</sup>, Rocha MAS<sup>3</sup>; Costa SSP<sup>4</sup>; Elias S<sup>5</sup>; Makdissi FBA<sup>6</sup>; Bergerot CD<sup>7</sup>; Ashing AT<sup>8</sup>; De Domenico EBL<sup>9</sup>

<sup>1,3,4,6</sup>A.C. Camargo Cancer Center  
<sup>2,5,9</sup>Universidade Federal de São Paulo  
<sup>7,8</sup>city of hope comprehensive cancer center

### Introdução

Em 2020, , havia 2,3 milhões de mulheres diagnosticadas com câncer de mama e 685 mil mortes em todo o mundo. No final deste mesmo ano, havia 7,8 milhões de mulheres sobreviventes de câncer de mama nos últimos 5 anos, tornando-o o mais prevalente do mundo. Portanto, a caracterização destas sobreviventes é fundamental para promoção de um cuidado centrado.

Objetivo: Descrever as características demográficas, socioeconômicas e clínicas de mulheres sobreviventes ao câncer de mama atendidas em um Cancer Center.

### Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo, quantitativo, realizado com uma amostra de 101 mulheres sobreviventes de câncer de mama em um Cancer Center, localizado na cidade de São Paulo, SP, Brasil. A coleta de dados foi realizada no ambulatório de mastologia entre junho de 2021 e abril de 2022. O recrutamento das pacientes foi realizado por meio do prontuário eletrônico, tendo como critério de inclusão pacientes que completaram o tratamento clínico com quimioterapia antineoplásica (exceto terapia endócrina), cirúrgico e radioterápico, com consulta para seguimento e ou atendimento ambulatorial agendado no período de junho a outubro de 2021. Conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, esse projeto foi aprovado no Comitê de Ética pelos seguintes protocolos 3.351.638/2019 e 3.203.556/2029.

### Resultados

A média de idade das mulheres foi de 52,9 (Desvio padrão 12,3), variando de 29 a 81 anos, 65,3% eram casadas, 75,2% tinham ensino superior, 55,5% estavam trabalhando no momento da pesquisa, sendo 29,7% profissionais da área da saúde, 91,1% pertenciam a classe socioeconômica A e B, 58,4% eram da religião católica. Em relação aos dados clínicos, 69,3% apresentavam alguma comorbidade e 79,2% possuíam histórico de câncer na família. Em relação às características do câncer, 68,3% apresentam Carcinoma Ductal Invasivo e 46,5% tinham como subtipo molecular o luminal B, 34,7% tiveram o Estadiamento patológico no estágio II. No que tange aos tratamentos, 48,5% tiveram como tratamento curativo cirurgia + radioterapia, das quais 60,4% realizaram ressecção segmentar. O protocolo de quimioterapia mais comum foi o AC dose densa, composto pela doxorubicina e ciclofosfamida. Ou seja, 91,1% realizaram tratamentos combinados. Aos efeitos colaterais, destaca-se a fadiga com 97,7% no tratamento quimioterápico e 74,7% apresentaram radiodermite. A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos e clínicos..

### Resultados

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos e clínicos de mulheres sobreviventes de câncer de mama, São Paulo, Brasil, 2020

Dados sociodemográficos e clínicos	% (N)
<b>Idade</b>	
Média (Desvio-padrão)	54,2 (12,3)
Mínimo-Máximo	29-81
<b>Estado civil</b>	
Casada/união estável	65,3 (66)
Solteira	17,8 (18)
Viúva	9,9 (10)
Divorciada	6,9 (7)
<b>Grau de instrução</b>	
Superior	75,2 (76)
Médio	16,8 (17)
Fundamental	7,9 (8)
<b>Situação ocupacional</b>	
Trabalha no momento	55,4 (56)
Aposentada	22,8 (23)
Desempregada	9,9 (10)
Afastamento médico	(9,0 (10)
Estudante	1,0 (1)
Não respondeu	1,0 (1)
<b>Classe socioeconômica</b>	
Classe A	26,7 (3,0)
Classe B	63,4 (64)
Classe C	9,9 (10)
<b>Crença</b>	
Catolicismo	58,4 (59)
Evangélico	13,9 (14)
Espiritismo	11,9 (12)
Outras	12,9 (13)
Não possui	3,0 (3)
<b>Comorbidade</b>	
Sim	69,3 (70)
Não	30,7 (31)
<b>Histórico de câncer na família</b>	
Sim	79,2 (80)
Não	20,8 (21)
<b>Utiliza terapia endócrina</b>	
Sim	83,2 (84)
Não	16,8 (17)
<b>Tipo histológico câncer mama</b>	
Carcinoma ductal in situ	23,8 (24)
Carcinoma ductal invasivo	68,3 (69)
Carcinoma lobular in situ	2,0 (2)
Carcinoma lobular invasivo	10,9 (11)
<b>Subtipo molecular</b>	
Luminal A	32,7 (33)
Luminal B	46,5 (47)
Tripla Negativa	5,9 (6)
Superexpressão HER2	3,0 (3)
Não analisado	19,8 (20)
<b>Estadiamento patológico</b>	
0	18,8 (19)
I e II	65,6 (66)
III e IV	15,8 (16)
<b>Tratamento</b>	
Cirurgia	8,9 (9)
Cirurgia + QT antineoplásica	5,9 (5)
Cirurgia + RDT	48,5 (49)
Cirurgia + QT antineoplásica + RDT	36,6 (37)
<b>Tipo de cirurgia</b>	
Ressecção segmentar	60,4 (61)
Mastectomia	29,7 (30)
Adenomastectomia	9,9 (10)
<b>Modalidade de quimioterapia antineoplásica</b>	
Adjuvante	32,7 (33)
Neoadjuvante	16,8 (17)
<b>Modalidade de radioterapia</b>	
Hipofracionada	70,1 (61)
Convencional	19,5 (17)
Ultrafracionada	8,0 (7)
Intraoperatória	2,3 (2)

### Conclusões

Conclui-se que a maioria das mulheres estavam na faixa etária do adulto maduro, possuíam união estável, tinham ensino superior, alguma crença e atividade laboral. Os dados clínicos mostraram que a maioria apresentava comorbidade, foram diagnosticadas com Carcinoma Ductal Invasivo, subtipo molecular luminal B, em estágio II, submetidas a tratamentos combinados, resultando como principais efeitos colaterais, a fadiga e radiodermite.

### Contato

[maria.Matsubara@accamargo.org.br](mailto:maria.Matsubara@accamargo.org.br)